

INDICE

INTRODUÇÃO	2
1 OBJECTIVOS GERAIS	3
2 OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	3
3 ACTIVIDADES DE CONTINUIDADE E NOVOS PROJECTOS.....	5
4 RESPOSTAS SOCIAIS	7
4.1 Centro de Actividades Ocupacionais	7
4.2 Lar Residencial.....	9
5 ACTIVIDADES DE APOIO	10
5.1 Ateliê de Expressão Corporal	10
5.2 Ateliê de Expressão Plástica.....	12
5.3 Ateliê Agrícola.....	13
6 SERVIÇOS.....	13
6.1 Psicologia e Acompanhamento Psicossocial	13
6.2 Economato e Limpeza.....	17
6.3 Lavandaria e Tratamento de Roupa	19
7 MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	20
8 INSERÇÃO PROFISSIONAL E EMPREGO	21
8.1 Econave – Economia Local e Protecção Social.....	22
8.2 Econave – Formação pelo Trabalho e Inserção Profissional....	25
8.3 PIAIE – Metodologia IOD e Econave.....	25
8.4 Centro de Recursos (CR).....	25
9 CRC E NOVOS PROJECTOS.....	25
Foram produzidos pelo menos 6 documentos de elevada pertinência estratégica:	
26	
2. Results_ImpactWISEs & Financing possibilities for WISES;.....	26
9.1 IOD Artenave / Douro Sul	27
9.2 IOD PORTUGAL	27
9.3 Outros Projectos: Recuperação do Edifício Sede	28
10 DEPARTAMENTOS.....	28
10.1 Direcção	28
10.2 Recursos Humanos.....	28
10.3 Informática	31
10.4 Transportes	31
11 CONCLUSÃO	33
12 RELATÓRIO DE CONTAS	34

INTRODUÇÃO

Em 2016, Artenave cumpriu o último ano do seu Plano Estratégico trienal 2014/16 (*ver documento específico: **PLANO ESTRATÉGICO 2014/2016 Relatório de Execução***).

Como já vinha anunciando, em 2015 extinguiu finalmente a Formação para Pessoas com Deficiência e Incapacidades que desenvolvia desde 1997. Prosseguiu com as respostas sociais consolidadas no Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) e no Lar Residencial (LAR) e, para além da ECONAVE ainda sua Empresa de Inserção (EI), esperava confirmar a execução do seu Plano Integrado de Acção para a Inserção e o Emprego (PIAIE) para as pessoas mais vulneráveis.

Apoiava-se, para tanto, na actualização dos seus Estatutos validada pela Assembleia Geral Extraordinária de 10/11/2015 que respondeu as prescrições legislativas do **Decreto-Lei n.º 172-A/2014 de 14 de novembro do MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL** e lhe permitia desenvolver actividades remuneradas para reforço da sua sustentabilidade.

Nesse sentido, para além da prestação de serviços agrícolas que a ECONAVE assegurava desde novembro de 2000, (*ver anexo 6.ECONAVE 2000-2016 do **PLANO ESTRATÉGICO 2014/2016 Relatório de Execução**, acima*) que pretendia alargar a novas actividades e rentabilizar actualizando preços, também o Centro de Recursos em Conhecimento (CRC) assumiria o lançamento, a coordenação e a execução de projectos rentáveis e geradores de novas receitas, através da consultadoria e da formação externa.

A estas intenções, fundamentadas no quadro operativo interno de continuidade e de inovação no contexto exterior das suas redes e parcerias, correspondeu a confirmação da reorganização dos Recursos Humanos (RH), iniciada em 2015 e, para a qual, a Direcção validara já novo organograma, de serviços e funcional, que permitiu finalmente de forma justa e adaptada, atribuir funções e actualizar a tabela salarial nos termos do orçamento 2016.

É evidente que a esta organização que continuava 2015, só ficaria operacional, eficaz e eficiente, uma vez caucionada pela avaliação do desempenho do pessoal cujo processo e procedimento se iniciaram, agora, em 2016. Quer isto dizer que se a Direcção assumiu o desafio de alguma incerteza relativamente ao financiamento que viesse a substituir o que até então era garantido pela Formação Profissional para Pessoas com Deficiência e Incapacidades, caberia aos colaboradores assegurar a sua própria continuidade na instituição, uma vez que praticamente todos se mantiveram ao serviço.

Daí que, para além do desempenho de que cada um seria responsável, objectivamente acompanhado e avaliado, todos os colaboradores participariam na medição do impacto social da instituição. Desde logo com formação que lhes seria proporcionada a partir do CRC relativamente ao SROI (sigla inglesa que significa retorno social do investimento) que mais não fosse para perceberem que é dos resultados positivos da acção de cada um que depende a sustentabilidade da instituição e, conseqüentemente, o seu próprio emprego.

Por fim e porque os espaços e a informática são condições indispensáveis ao sucesso dos trabalhadores e ao conforto dos utentes, Artenave pretendia, em 2016, assegurar a recuperação das suas instalações e a renovação do seu parque informático. A primeira significativamente deteriorada por opções construtivas menos eficazes e o segundo pelo uso prolongado sem a necessária actualização.

1 OBJECTIVOS GERAIS

Após o abandono da Formação (para Pessoas com Deficiência e Incapacidades), perante a certeza da continuidade do CAO, do LAR e da ECONAVE, com a perspectiva de novos projectos que o Portugal 2020 acabou por não confirmar e com os desafios de consolidar a reorganização dos seus RH, de terminar a restauração das instalações e de renovar o seu parque informático, a Direcção da Artenave tinha proposto para 2016 objectivos gerais que obtiveram os seguintes graus de realização:

- Não restaurou as instalações do seu edifício-sede, deterioradas por infiltrações e humidade, pelo facto de não ter havido candidaturas para o seu financiamento.
- Implementou de forma integrada e funcional as medidas de autoprotecção nos dois edifícios, tanto quanto os edifícios o permitiram.
- Não renovou o parque informático em função das necessidades institucionais e operacionais;
- Confirmou a reorganização dos RH em função do novo organograma, os correspondentes ajustamentos contratuais e salariais previstos na lei, e implementou, à experiência, a avaliação do desempenho individual;
- Manteve os serviços viáveis mas não instituiu novos projectos que contribuíssem para a sua sustentabilidade, na prossecução dos seus renovados objectivos estatutários;
- Manteve as respostas existentes – CAO, LAR e ECONAVE;
- Não melhorou a sustentabilidade da ECONAVE, pelo reforço da prestação de serviços nos sectores económicos locais mais significativos, mas capacitou-se técnica e formalmente para a aplicação, nos termos da legislação em vigor, de fitofármacos, negócio que identificou como nova oportunidade;
- Não Introduziu novas actividades de promoção do emprego de pessoas vulneráveis, apenas prosseguindo com a ECONAVE, como nos anos precedentes, ainda dentro do seu estatuto de EI;
- Estudou e conseguiu, mas não subscreveu, com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa uma parceria, para novos procedimentos e estruturas funcionais indispensáveis à planificação e à execução dos seus novos projectos no interesse dos seus utentes, associados, colaboradores e população-alvo;
- Não aumentou o número de clientes até à lotação máxima do CAO (30), por não existirem condições logísticas e humanas;
- Não aumentou a participação de familiares dos utentes e de associados.

2 OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Em concreto e para além dos que decorreram especificamente das actividades por sector, foram objectivos operacionais da Artenave para 2016:

- Restaurar paredes interiores, linóleos, electricidade, isolamento térmico, plano de segurança, decoração geral e específica por espaço funcional do seu edifício-sede, bem como, nos espaços exteriores, recuperar os painéis de azulejo, o expositor frontal e cobrir a entrada da porta

principal, incluindo parque de estacionamento para deficientes motores e rampa para cadeira de rodas, que não foi realizado;

- Não se candidatou a financiamento a restauração do edifício sede e a eficiência energética porque não se verificou abertura no quadro das medidas do Portugal 2020;

- Não candidatou o projecto IOD Artenave / Douro Sul a financiamento pelos Títulos de Impacto Social (TIS), da Inovação Social (IIES) do Portugal2020;

- Não participou em candidaturas de Parcerias para o Impacto à Inovação Social do Portugal 2020;

- Não se avaliou a reorganização dos recursos humanos, apenas se procedeu aos ajustes necessários numa perspectiva de gestão corrente segundo as necessidades pontuais;

- Aplicou à experiência a avaliação de desempenho;

- Não solicitou propostas para a renovação e instalação do parque informático por se aguardar a possibilidade de financiamento ao abrigo de eventual candidatura;

- Não chegou a convencionar com a TRANSFER_IOD o quadro organizacional e operativo do PIAIE da instituição e da sua replicação, total ou parcial, entre parceiros ou outros interessados, porque a única candidatura IOD, a ser aprovada só será realizada em 2017;

- Consequente ao objectivo anterior, também não se formaram, no quadro da convenção com a TRANSFER_IOD, Responsáveis de Missão IOD (RMI) para as equipas Artenave/Douro Sul, A3S/Porto-cidade, Centro Social de Soutelo/Porto-distrito;

- Assim como, não se acompanhou nem avaliou, no quadro da convenção com a TRANSFER_IOD, as equipas IOD, porque não houve ainda equipas aprovadas nem instaladas;

- Não se estabeleceram, nem com os parceiros locais nem, através da Rede de Empresas Sociais de Inserção pelo Trabalho (RESIT), com parceiros regionais e nacionais, acordos e projectos de IOD para inserção profissional e na promoção do emprego no Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC), nos termos do DL 137/14 de 12 de setembro, nomeadamente no seu artigo 66º porque nenhum DLBC o solicitou;

- Consequentemente, não foi possível consolidar a Econave como elemento da Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL), prevista no programa precedente, quer pelo aumento do número de contratos de prestação de serviços, quer pela melhoria da gestão interna revertida na evidência do registo permanente dos seus resultados e indicadores;

- Apenas se mediu o Impacto da ECONAVE (não foi ainda possível medir o de toda a instituição), relativamente a 2015 que a ENSIE apresentou integrado no da RESIT ao Parlamento Europeu e à Comissão Europeia (*in* **PLANO ESTRATÉGICO 2014/2016 Relatório de Execução**, anexo 14. 20151112 Results_ImpactWISEs; 20161117Results_ImpactWISEs & *Financing possibilities for WISES*);

- Não foram recolhidos de forma sistemática e, consequentemente, não foram tratados outros dados de execução das actividades previstas para a Medida do Impacto;

- Foram traduzidos documentos estratégicos para e de português (francês e inglês) relativos a programas e projectos europeus, (*ver anexos – bilingues – ao* **PLANO ESTRATÉGICO 2014/2016 Relatório de Execução**);

- Não se produziram nem divulgaram, mensalmente, sinopse de documentos, programas e projectos europeus, apenas entre parceiros RESIT a informação decorrente da sua participação na ENSIE;

- Não se assegurou, especificamente formação interna para a Medida do Impacto para além da prática já referida, mas sobre a Economia Social, Empresa Social e Plano de Negócios para Empresa Social;

- Manteve-se a participação activa nas redes “Construir Juntos” e de CRC;

- Continuou-se a participar nas CLAS de Moimenta da Beira e de Tabuaço, embora não fosse convocada para qualquer reunião no ano do relatório;

- Cumpriu o Plano de Acção definido para o Centro de Recursos (CR), tendo atendido muitos mais candidatos do que o previsto;

- Geriu e dinamizou a imagem e a comunicação, nacional e europeia da Artenave, suas actividades e projectos nas suas redes sociais e presencialmente em eventos;

- Não conseguiu actualizar o Regulamento Interno geral, mas elaborou as propostas de alteração dos específicos das respostas sociais CAO e Lar;

3 ACTIVIDADES DE CONTINUIDADE E NOVOS PROJECTOS

Perante estes objectivos, Artenave prosseguiu em 2016 com as actividades consolidadas do CAO e do LAR ao abrigo dos respectivos acordos de cooperação com a Segurança Social e da ECONAVE com o IEFP, mas esta apenas em termos de continuidade. Não houve condições para novas convenções, nem para a realização do PIAIE, como previsto, porque também nada de novo surgiu nas políticas públicas relativamente à inserção profissional e ao emprego que o permitisse.

Nem tão pouco, como previsto em Plano, da parte do DLBC rural Douro Sul, entretanto aprovado em 2015 e de cujo GAL fazia parte o responsável técnico da ECONAVE, embora em representação da Associação de Fruticultores Beira Távora. Era expectável que se definissem procedimentos e programas e que se obtivessem financiamentos, uma vez que, naquele programa territorial estavam orçamentados valores significativos para a Economia Social e para medidas de Emprego Inclusivo.

De igual modo se aguardavam alternativas através dos já referidos TIS, cuja manifestação de interesse fora oportunamente candidatada e bem acolhida com o projecto IOD Portugal e que reunia, simultaneamente, outras entidades e outros territórios. Seria o orçamento deste projecto que compensaria, no orçamento da instituição para 2016, o da terminada Formação Profissional para Pessoas com deficiência e Incapacidades e lhe permitiria manter a quase totalidade dos RH que esta financiava.

Convém ter presente que Artenave tinha, quer para o DLBC quer para os TIS, a estratégia IOD montada e pronta a desenvolver, inclusive para formação e consultadoria que devia organizar no seu CRC, assegurando, a partir deste, mais uma fonte de receitas, pelas funções específicas que deveria assumir com e perante a TRANSFER.

Neste sentido, recolheu e tratou, internamente, os dados da execução da ECONAVE, mas não exaustivamente os da Artenave; Não formou especificamente qualquer colaborador para a medida do impacto, embora a tenha realizado para a ECONAVE 2015 cumprindo o formulário ENSIE. Para

além deste, geriu outra documentação significativa, sobretudo, europeia que traduziu sempre que se justificou, como foi, por exemplo, o questionário da *Socialplatform* sobre estudos de caso de boas práticas europeias; Não participou na formação, no acompanhamento e na avaliação das equipas IOD porque não se instalaram mas participou, com proposta de projecto e de orçamento, na candidatura da Gaiurb ao Norte 2020 para a instalação de uma no território da Câmara Municipal de Gaia.

Se outras não se realizaram, esta perspectiva reconfortou-se, como previsto, na confirmação do envolvimento dos parceiros RESIT uma vez que essa candidatura envolveu e comprometeu a APDES, seu membro naquele município que enquadrará a Equipa IOD, uma vez aprovada.

Das diligências realizadas junto dos deputados na Assembleia da República, da Secretaria de Estado do Emprego e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa não só com a metodologia IOD, mas também com as Empresas de Inserção e o Emprego Jovem, reunidos na proposta “**Respostas ao desemprego - Propostas de contributo**” (ver anexo 9 do **PLANO ESTRATÉGICO 2014/2016 Relatório de Execução**) resultou a aceitação, por parte desta última instituição, da proposta de protocolo que consta do anexo 10 deste mesmo documento;

Pode, pois, concluir-se este ponto com a confirmação e a irreversibilidade, anunciadas em 2014, das respostas CAO e LAR e com a continuidade mas sem confirmação de transição da ECONAVE para empresa consolidada de prestação de serviços, mesmo podendo tê-la iniciado com a passagem de EI para Empresa Social (de inserção ou não pelo trabalho). O relançamento do CRC enquanto sector responsável da inserção profissional e da promoção do emprego de pessoas vulneráveis, também gerador de receitas pelos serviços que, nesta área, se propunha assegurar ao exterior, não se verificou, é um facto. Porém, a candidatura IOD em Gaia e o protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, confirmaram não só a pertinência de tal pretensão, como representam a melhor possibilidade de tal poder vir a acontecer já em 2017.

Assim sendo, passam a discriminar-se, a seguir, todas actividades e serviços realizados em 2016.

4 RESPOSTAS SOCIAIS

4.1 Centro de Actividades Ocupacionais

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividades
Melhorar a articulação entre os colaboradores e ateliês	- Realizar uma actividade em conjunto, uma vez por mês	<ul style="list-style-type: none">- Em 2016 foram realizadas 8 das 12 reuniões de CAO, previstas; 4 não se realizaram devido a adiamentos, por períodos de ausências de vários colaboradores.- Em todas as reuniões realizadas, foi dada previamente possibilidade aos participantes de identificarem os assuntos.- Ao longo do ano os ateliês tiveram cinco momentos de actividade conjunta: Carnaval, São João, Magusto, Halloween e o Natal ficando aquém do previsto, dado que nem sempre foi possível, por falta de recursos humanos, este tipo de actividades; Também foi dificultado pelo facto de não se ter elaborado o plano das mesmas.- Foram realizadas apenas 5 mini-reuniões semanais, para ponto de situação da semana, que se realizaram sempre à sexta-feira, às 14h00. Uma vez que neste horário foi iniciada a actividade de Pavilhão, o horário ficou indisponível, sendo necessária a redefinição de um novo dia para a realização destas reuniões.- Não foi realizada quinzenalmente reunião entre a responsável e a DT porque os assuntos foram apresentados, sempre que necessário, por email.
Melhorar a articulação entre o CAO e LAR	<ul style="list-style-type: none">- Diminuir os conflitos- Melhorar a ocupação dos RH afectos às equipas	<ul style="list-style-type: none">- Foi sempre elaborado o Plano de tarefas de CAO, em articulação com o do Lar, embora nem sempre em tempo útil. O plano foi elaborado de forma semanal e/ou quinzenal, devido à imprevisibilidade dos recursos humanos, ausências, baixa- médicas. Confirmou-se como ferramenta essencial na organização diária das tarefas e distribuição igualitária das mesmas.
Melhorar as condições de higiene e conforto dos utentes	- Promover hábitos de higiene nos utentes	<ul style="list-style-type: none">- Planeou-se a actividade higiene oral, no entanto ainda não foi definido o objectivo a desenvolver com cada utente, na medida em que se verifica que não é possível dar atenção individualizada a cada um. Assim, os objectivos a desenvolver com cada utente, devem ser estabelecidos em contexto de ateliê.- A organização do momento de higiene oral ao fim de almoço e a identificação de um colaborador para a gestão desta tarefa, facilitou a implementação deste hábito na rotina diária dos utentes; É, no entanto, necessário reforçar mais, a lavagem das mãos antes e depois das refeições. Esta actividade está calendarizada diariamente no mapa de tarefas do CAO.- Na elaboração dos procedimentos de utilização dos colchões foi definido o horário de descanso dos utentes, bem como as salas que estão definidas para esse efeito.- Foram adquiridos colchões para os utentes que costumam descansar e elaborados procedimentos de utilização. Os colchões são disponibilizados, apenas, depois do almoço, no entanto o local da utilização

	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar conforto e higiene nos momentos de sesta/ descanso 	<p>para o efeito, é exíguo no inverno (sala provisória da Expressão Corporal);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ainda não se adquiriram cadeirões e/ou sofás para a sala de vídeo mas foram transferidos, provisoriamente, cadeirões mais confortáveis e laváveis, do Lar Residencial, estando atualmente as salas com mais equipamento adaptado. - Foram retiradas as mantas e almofadas, devido à dificuldade em controlar “trocas” e consequentes contaminações de bactérias e vírus.
<p>Diminuir conflitos entre utentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição de horas “mortas” (quando não estão integrados em Ateliês) - Distribuição de utentes em novos Ateliês - Alterar o espaço/sala de permanência dos utentes (nos momentos que não estão integrados em actividades) 	<ul style="list-style-type: none"> - O aumento das dificuldades de alguns utentes, precisando de mais apoio na hora da refeição, bem como a organização da higiene oral ao fim de almoço diminuiu o período sem actividade dos utentes; - Não foi adquirido material audiovisual para a sala de CAO, mas solicitou-se a doação de um LCD à Fundação da Caixa Agrícola; - Ao longo ano, sempre que um monitor do ateliê faltou ao serviço, previsivelmente, planeou a atividade para ser executada por um auxiliar presente ou a sua substituição por outra. - Foram redefinidos 10 PIA 's dos utentes, mas sem integração nos novos ateliês; - Foi disponibilizada mais uma sala para os utentes permanecerem quando não integrados em ateliês; - Não foram colocar materiais lúdicos construídos pelos próprios nas salas para ocuparem tempos entre ateliês; - Foram realizados alguns passeios na comunidade, no espaço circundante da instituição ou ao parque desportivo.
<p>-Melhorar competências de autonomia e treino social</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Organizar e realizar sessões de recuperação de saber - Organizar o ateliê das AVD's 	<ul style="list-style-type: none"> - Foram organizadas e realizadas 24 sessões de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, sem registo de sumários; - Foram realizadas 14 idas às compras com o envolvimento de 10 utentes; - Foram reavaliadas as necessidades individuais dos 29 utentes nas AVD; - Foi estruturada uma actividade de higiene oral (que não está, ainda, implementada); - Não foi elaborado o Plano de Actividades do utente no ateliê, porque não existem recursos internos para o assegurar em permanência.

Propostas de acções de melhoria:

- É necessário reforçar a lavagem das mãos antes e depois das refeições;
- Alternativa às mantas/coberturas para os dias de Inverno, para quando os utentes estão a descansar.

4.2 Lar Residencial

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividades
Reorganizar os serviços	- Implementar os processos e procedimentos do nível C do Manual da Qualidade da Segurança Social em falta	- Não foram analisados os instrumentos existentes e os que se encontram em falta; no entanto foram criados procedimentos e alterados formulários à medida das necessidades, nomeadamente o registo de presenças individual, registo de visitas familiares, registo de actividades no lar, termo de responsabilidade nas saídas do utente, Regulamento de Acompanhamento em situações de emergência (não entrou, ainda, em vigor).
Reorganizar os Recursos Humanos	<p>Programar e organizar a gestão dos recursos humanos</p> <p>Melhorar a articulação entre colaboradoras</p>	<p>- Registou-se uma melhoria nos horários, considerando mensalmente as necessidades dos colaboradores afectos à resposta; Tendo as colaboradoras na reunião intercalar de avaliação de desempenho referido que estavam mais satisfeitas com os horários elaborados desde Janeiro;</p> <p>- Registaram-se menos falhas de pessoal para realização das tarefas, dado que os responsáveis articularam os mapas de tarefas; ainda assim, aconteceram imprevistos (ausências de colaboradores) que obrigaram a reorganização do pessoal. Ainda há a melhorar a comunicação de informação entre sectores;</p> <p>- Verificou-se um maior controlo dos turnos e feriados gozados (registo mensal em folha excel), possibilitando informar o colaborador da situação a cada momento;</p> <p>- Não se melhorou o registo de trabalho nocturno para os serviços de contabilidade.</p>
Garantir a prestação de serviços de qualidade aos utentes	Potencializar as capacidades e sua valorização	<p>- Não se reformulou o questionário de satisfação por indisponibilidade técnica, dado que outros trabalhos mais urgentes tiveram de ser realizados, nomeadamente no âmbito do CR;</p> <p>- Não se conseguiu acolher mais voluntários para esta resposta, dado que o BLV não teve interessados; Ainda assim, acolheu uma jovem do curso de medicina que fez voluntariado em Dezembro, durante o fim-de-semana.</p>
Aumentar a participação dos familiares na vida do Lar	Sensibilizar os familiares / significativos para um acompanhamento de maior proximidade ao utente	<p>- As famílias foram convidadas para participar na II Gala do Desporto de Moimenta da Beira, promovida pela autarquia (19 Março); Animação de uma Missa pela Artuna (7 Abril), com a presença de 9 famílias; para a comemoração do Dia Internacional da Família e aniversário da Artenave (9 novembro) com a presença de 9 famílias; para almoço de Natal (4 dez), com a participação de 5 famílias e para a festa de Natal (14 dezembro), contando com 8 famílias;</p> <p>- 6 Famílias e 13 utentes preencheram o questionário de satisfação, relativos ao ano de 2015, mas não lhes foram apresentados os resultados.</p>

<p>Aumentar a participação nas actividades promovidas pela comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar os interesses de todos os residentes - Organizar um plano mensal de actividades de fim-de-semana, que contemple as actividades locais - Estabelecer 2 parcerias com associações ou entidades locais promotoras de actividades 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos interesses dos utentes – NÃO EFECTUADO; - Não se confrontaram os interesses com as possibilidades e respostas existentes na comunidade, mas fez-se o levantamento de actividades possíveis durante o fim-de-semana; - Não se elaborou um Plano de Actividades por mês, mas divulgaram-se as actividades disponíveis e abertas ao público. Assim os utentes estiveram presentes nas Festas de S. João, no Sarau Desportivo, na Expodemo e participaram na Comemoração do Dia Internacional de Irradicação da Pobreza, promovido pela EAPN; Para além destas, registaram-se desde Junho passeios na vila de Moimenta (16), ida ao parque da manutenção física (8); participação na missa dominical; ida ao café; - Identificação na comunidade pessoas que possam fazer acompanhamento do utente nas actividades da comunidade – NÃO EFECTUADO
---	---	---

5 **ACTIVIDADES DE APOIO**

A entidade mantém disponíveis os ateliês de Expressão Corporal e de Expressão Plástica, com a seguinte planificação:

5.1 Ateliê de Expressão Corporal

Compreende-se como actividades gerais do Ateliê, a Psicomotricidade, Reabilitação Cognitiva, Desportos Colectivos (*Boccia*, Futebol, Basquetebol, Andebol), Natação, Hidroterapia, Relaxamento, Jogos Tradicionais/ Actividades lúdicas e Jogos de Mesa (cartas, dominó, damas);

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividades
- Melhorar as capacidades físicas dos utentes de CAO	- Reduzir a percentagem de gordura corporal nos utentes de CAO acima do normal	Não Concretizado, os utentes com percentagem de gordura corporal acima de normal perderam pouco peso ou mantiveram, isso levou a que não tenham ainda saído dos valores acima do normal.
- Melhorar a capacidade técnica nas várias modalidades desportivas	- Melhorar a componente remate em 3 utentes nos desportos coletivos de andebol e futebol - Melhorar a componente do lançamento em 3 utentes no desporto coletivo basquetebol	Concretizado, 4 utentes melhoraram a componente remate nos desportos coletivos identificados. Concretizado, dos 18 utentes participantes na atividade de pavilhão 3 deles melhoraram a componente de lançamento na modalidade basquetebol.

- Aperfeiçoar uma modalidade técnica em natação em utentes de CAO	- Aperfeiçoar o movimento dos membros inferiores em 2 dos utentes nas modalidades crawl e costas - Melhorar a locomoção (sem auxílio de objetos) de 2 utentes com mais receios e dificuldades no meio aquático	Concretizado, 2 utentes melhoraram o movimento dos membros inferiores nos estilos referidos, embora precisem de aperfeiçoar ainda mais no que estão menos à vontade. Concretizado, 2 dos utentes com mais receio no meio aquático melhoraram a sua locomoção no mesmo, deslocando-se no meio, sem auxílio de colaboradores mas sempre com supervisão.
- Aperfeiçoar a capacidade psicomotora nos utentes de CAO	- Melhorar a capacidade Psicomotora de 3 utentes - Aperfeiçoar a motricidade fina em 2 dos utentes	Concretizado, 3 utentes melhoraram a capacidade psicomotora; dependendo das capacidades alguns utentes demoram muito mais a atingir os objetivos propostos. Não concretizado, somente um conseguiu atingir este objetivo pois os restantes demoram mais tempo para o atingir.
- Melhorar e aumentar o nível de concentração e atenção	- Aperfeiçoar o nível de concentração em 4 dos utentes no relaxamento para aplicar a todas as actividades - Aperfeiçoar a atenção em 2 dos utentes na atividade "Jogos de mesa"	Concretizado, 4 dos utentes melhoraram o seu nível de concentração para aplicarem em todas as outras atividades que realizam. Não concretizado, somente um utente atingiu este objectivo;
- Melhorar competências cognitivas nos utentes de CAO	- Aperfeiçoar as competências cognitivas a nível da compreensão de textos em 2 dos utentes; -Aperfeiçoar as competências cognitivas nível da escrita e identificação das letras do alfabeto;	Concretizado, dois utentes atingiram este objetivo. Concretizado, os utentes com capacidade conseguiram aperfeiçoar a escrita e identificação das letras do alfabeto
- Interação com outros jovens com deficiência, e idosos de lares da zona	- Participação em, pelo menos, quatro actividades desportivas e recreativas no exterior da instituição	Concretizado, participou-se em 3 encontros interinstitucionais de Boccia com 6 utentes por encontro (utentes iam rodando para todos participarem), realizou-se um encontro na Artenave com 5 instituições, num total de 50 participantes. Para além de encontros de boccia também se participou nas Jornadas Desportivas da ARDAD, com 7 utentes em cada dia e numa Prova de orientação em Viseu com 5 utentes de CAO.
- Diversificar as actividades;	- Realizar, pelo menos, duas actividades em espaços diferentes do diário.	Concretizado, pois realizaram-se várias saídas: à praia, às piscinas de Cabanões, ao ZOO da Maia, à Barragem da Faia e ao Fontelo e Feira de S. Mateus em Viseu.
-Celebrar Dia Internacional da Atividade Física -Realçar importância da Atividade Física na Saúde	- Realizar o programa para Dia Internacional da Atividade Física (6 de Abril)	Não Concretizado, no dia indicado o monitor estava numa sessão da formação de Primeiros Socorros

5.2 Ateliê de Expressão Plástica

Objectivos gerais	Objectivos específicos	Atividades
Animar Festividades Populares: Reis, Carnaval, dia do Pai, Páscoa, dia da Mãe, S. João, Magusto e Natal	- Promover a interação entre utentes das diferentes respostas	- Foram confeccionados adereços e lembranças referentes às festividades: Reis – 8 coroas (8 participantes) Carnaval - adereços (a totalidade de utentes); Pai - 10 lembranças porta caneta postal (10 utentes); Mãe - 15 vasos flores postais (15 utentes); Mulher - 30 lembranças; S. João - 2 arcos/ 15 manjericos (todos os utentes); Magusto/família - 15 prendas (estrela e guarda sol) – todos utentes Natal - 29 porta retrato de cortiça (todos os utente).
Despertar a criatividade e o talento de cada um pela Música	- Desenvolver a Artuna	- A Artuna contou com 14 participantes e tem ensaios de 3 horas por semana - Foram preparados repertório de músicas tradicionais, para Missa Pascal (8 músicas/6 ensaios), para visita do Bispo (6 músicas/8 ensaios) e para as Jornadas Cidadania (6 músicas/8 ensaios); - Foram criados instrumento de repercussão com coco seco e pinhas; - A Artuna fez uma apresentação na instituição para visita do Bispo (27 Outubro) e na comunidade na Animação de uma Missa (07 Abril) e nas VI Jornadas Cidadania em Acção (19 e 20 Maio)
Despertar o gosto pela criação de histórias e leitura	- Valorizar o trabalho de cada um pela leitura e imaginação para criar histórias	- Foram criados livros de histórias com ilustração: Livro da Selva (14 utentes); Livro do <i>Dedé</i> (5 utentes); Livro <i>Uma Vida em Flor</i> (10 utentes). - Realizadas duas apresentações do livro <i>O Mundo do Lucas</i> (8 Maio) na semana cultural do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira (5 utentes) e uma na comemoração do <i>Dia Internacional da Erradicação de Pobreza</i> , em Viseu, promovido pela EAPN.
Angariar receitas	- Expor os produtos realizados no ateliê durante o ano (exposição permanente na instituição)	- Não foram expostos com periodicidade mensal trabalhos realizados no Ateliê, mas pontualmente. Realizaram-se as seguintes encomendas: Hotel Verdeal 220 produtos para o Dia dos Namorados e Dia da Mulher (240€); 20 peças azulejos (30€); 60 peças e 3 troféus para o torneio de Boccia; 40 lembranças para o Dia Internacional do Voluntariado solicitação da Câmara Municipal de Moimenta da Beira (60€); 60 lembranças solicitadas pela Escola Básica de Moimenta da Beira (60€); Elaboração de marcadores/embalagem para 336 livros <i>O Mundo do Lucas</i> para o Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira

5.3 Ateliê Agrícola

O ateliê agrícola não foi organizado, dado que a técnica responsável pelo seu desenvolvimento não aceitou a proposta e preferiu romper o contrato com a Artenave.

6 **SERVIÇOS**

6.1 Psicologia e Acompanhamento Psicossocial

Neste ponto apresentam-se as actividades do Gabinete Psicossocial (GPS) no que diz respeito às respostas CAO e Lar Residencial.

No Serviço de Psicologia

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades
Melhorar o acordo entre os interlocutores	Consciencializar, pelo menos 2 entidades de saúde ou segurança pública, do perfil dos utentes e suas necessidades individuais	<ul style="list-style-type: none">- Foi iniciada a elaboração do processo documental, do qual resultam 3 documentos criados de caracterização do perfil dos utentes e suas necessidades individuais.- Foram definidas 3 entidades a envolver (Centro de Saúde, GNR e Bombeiros) não tendo sido planificadas e executadas acções de formação e visitas às entidades com os utentes por indisponibilidade de recursos humanos e do Psicólogo face a solicitações institucionais de carácter urgente.
Aumentar a autonomia do utente inter-contextos	<ul style="list-style-type: none">- Elaborar 1 programa de reabilitação por utente, específico às AVD e AIVD- Realizar, pelo menos, 1 reunião mensal de análise de casos com colaboradores- Envolver, pelo menos, 3 famílias cuidadoras, no processo de reabilitação	<ul style="list-style-type: none">- Elaboraram-se 29 Programas de Reabilitação Individuais e de monitorização da aprendizagem, estabelecendo-se objectivos específicos a atingir em cada ateliê de modo a reabilitar ou manter a funcionalidade existente. Foi organizada 1 actividade de treino de desenvolvimento de competências de vida diária (higiene oral), que ainda não foi implementada;- Este processo exigiu a reformulação de instrumentos e criação de outros (12 documentos) de uso exclusivo dos ateliês; a reorganização dos espaços do ateliê de expressão corporal (mudaram-se as bicicletas para outro espaço menos deteriorado pelas infiltrações) e de expressão plástica (zonas de trabalho/actividade). Foi necessária a revisão e alteração de 29 Planos de actividades individuais, sob a reorganização de grupos de utentes.- Para a organização do processo acima referido (complexo e moroso), decorreram 31 reuniões de trabalho e análise de dificuldades dos utentes com a equipa de monitores; Não foram envolvidas as famílias cuidadoras previstas.- Foi revisto 1 Plano de Intervenção Individual.

<p>Integrar utentes no Ateliê agrícola</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar 1 Plano de Acompanhamento Individual por utente - Reunir pelo menos 1 x por mês com os utentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Foram avaliados em 21 utentes, mediante elaboração de 1 inventário, os interesses/gosto/preferências pelas várias actividades agrícolas, assim como, as capacidades físicas e mentais para a execução das tarefas e a experiência adquirida. Assim como os utentes destinados à produção e à ocupação. - Foram definidos 21 Planos de acompanhamento individuais, identificando-se as actividades de acordo com o seu nível de competências e funcionalidade. - Não se organizou o ateliê agrícola porque o colaborador a quem se fez a propostas preferiu desvincular-se da Artenave, por isso, não se justificaram reuniões e acompanhamentos de utentes
<p>Promover o bem-estar psicossocial, afectivo e sexual</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar, pelo menos, 1 actividade quinzenal de reabilitação com utentes de CAO e Lar Residencial 	<ul style="list-style-type: none"> - Esta actividade não se realizou devido ao facto do centro de recursos ter atendido mais destinatários que o previsto, inviabilizando a possibilidade de organização e planificação subjacente.
<p>Executar as Actividades do Centro de Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atendimentos e acompanhamentos de candidatos 	<ul style="list-style-type: none"> - Registaram-se 33 candidatos encaminhados e atendidos no âmbito da acção IAOQE, tendo sido produzidos 33 relatórios da intervenção técnica, incluindo a elaboração de fichas de prescrição de produtos de apoio. Este processo justificou a realização de 2 reuniões, 31 contactos telefónicos para marcação com os candidatos e 3 deslocações, uma à residência de candidato, outra ao IIEP e uma outra para avaliação no local de residência. O Centro de Emprego de Lamego não encaminhou candidatos para as acções Apoio à Colocação e Acompanhamento Pós-Colocação - Dos 33 candidatos, fizeram-se a 2 a avaliação e orientação profissional, cujo perfil de competências e interesses profissionais integra os relatórios referido no ponto anterior; - Não se realizaram reuniões de avaliação tripartidas (empresa/candidato e promotor), nem de equipa nem de mediação de problemáticas pelo facto de não se ter candidatos para a Apoio à Colocação e Acompanhamento Pós-Colocação.
<p>Promover o sentido ético e de conduta na prática profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a manutenção da uniformidade do processo de intervenção e a auto-análise emocional do colaborador 	<ul style="list-style-type: none"> - Foram finalizadas as acções de formação centradas nos Planos de Intervenção Individuais, num total de 105 sessões, algumas em posto de trabalho e executaram-se 7 sessões de avaliação de conhecimentos adquiridos nos P.I.I.; não se registaram inconformidades ou desconhecimentos significativos; - Registaram-se 14 atendimentos individuais para a análise de casos, facilitadores de auto-regulação emocional ou definição de estratégias de intervenção facilitadoras na estabilidade dos utentes. - Não foram realizadas sessões de grupo (roleplay) do Código de Ética e Conduta, por não existir disponibilidade dos colaboradores na análise da primeira versão e sua conclusão.

Ao nível do **Serviço Social** prevê-se para além do atendimento de candidatos e elaboração dos dossiês e de todas as actividades inerentes ao acompanhamento a nível sócio -familiar, atingir os objectivos que a seguir se apresentam:

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividades
Atualização das participações mensais dos utentes	<ul style="list-style-type: none"> - Atualização das participações de todos dos utentes de acordo com as orientações técnicas da Segurança Social – “circular n.º5” 	<ul style="list-style-type: none"> - Foi solicitado, por ofício, a todas as famílias e utentes a documentação necessária, para se proceder ao cálculo do rendimento <i>Per Capita</i>, segundo as novas regras da Segurança Social. Foi elaborada uma tabela com os respectivos valores, contemplando os novos cálculos e os valores anteriores. Juntamente com a Directora Técnica procedeu-se à reformulação/ atualização dos Regulamentos Internos do CAO e Lar, no que diz respeito às novas normas relativas às participações. - Não se procedeu à reformulação dos contratos de prestação de serviços porque os regulamentos não foram, ainda, aprovados pela direcção
Organização e gestão dos Dossiês individuais dos utentes	<ul style="list-style-type: none"> - Manter de forma mais organizada a informação relativa a cada utente - Facilitar a consulta de documentos e/ou informação relativo ao utente 	<ul style="list-style-type: none"> - Foram reorganizados, por anos de frequência, 10 dossiês individuais de utente e elaborado índice geral de orientação da informação para os dossiês; - Ao longo do ano procedeu-se à organização e gestão de documentos individuais dos utentes.
Manter e melhorar os cuidados de saúde dos utentes	<ul style="list-style-type: none"> - Agendar, no mínimo, 2 consultas médicas anuais para utente de Lar Residencial - Melhorar a saúde oral de utentes de Lar e CAO 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano foram realizadas 34 consultas de acompanhamento regular da saúde no médico de família (este número não contempla as consultas de urgência). - Foram efectuadas 7 consultas de várias especialidades e 36 de psiquiatria; - Foram realizadas 34 atualizações às fichas de saúde: alterações na posologia e informações relevantes. - Ao longo do ano foram efectuadas 51 marcações para consultas, exames e análises. - Foi continuado o tratamento dentário ao abrigo do protocolo com a medicina dentária da Universidade Católica, com a realização de 36 consultas, incluindo a primeira consulta para 5 utentes, para avaliação. Todos os utentes de Lar Residencial tiveram pelo menos uma consulta de reavaliação. Iniciou-se o processo de encaminhamento de tratamento hospitalar para 3 utentes. - O Serviço de saúde oral não foi disponibilizado a utentes com resposta só CAO, dado que as famílias têm meios para fazer esse acompanhamento e por outro lado há casos na resposta lar, muito exigentes e sem qualquer retaguarda familiar. - Não se organizaram processos para pedidos de apoios financeiros para próteses dentárias, porque

	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a saúde da mulher das utentes (sexo feminino) do Lar Residencial - Facilitar a informação e o material adequado aos colaboradores para uma intervenção mais eficaz no âmbito da saúde 	<p>não houve necessidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Foram agendadas consultas de Planeamento familiar das utentes do Lar Residencial, ambas realizaram exames de avaliação de despiste. - Foi elaborado um documento que contém a informação de toda a medicação SOS dos utentes de Lar Residencial, de forma a facilitar a eficácia na intervenção, quando é necessário administrar o SOS. - Situação não prevista mas necessária foi a organização do processo de atribuição de Produtos de Apoio para uma cadeira de rodas.
<p>Promover a relação família- utente – instituição</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a proximidade das famílias com a instituição - Dar a conhecer aos familiares os regulamentos Internos das respostas sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - Foram contabilizadas 27 reuniões presenciais com famílias durante o ano de 2016. As famílias mais participativas continuam a ser as dos utentes de CAO, nos eventos festivos organizados pela instituição ao longo do ano, aniversário da Artenave/ Dia da família e Natal. - Não foi apresentado e discutido presencialmente o Plano de Intervenção Individual com a família, porque não houve alterações ao definido; também não se precedeu ao seu envio, pelo mesmo motivo. - De forma a facilitar a articulação entre a instituição e a família, criou-se uma “caderneta de recados”, que os utentes transportam consigo, e onde podem ser registados recados por parte dos familiares para a Artenave e vice-versa. - Não foi comunicada à família a possibilidade de participar numa actividade que o utente realize na instituição; Ficou limitada à participação de eventos festivos; - Não se realizaram as reuniões de pais, uma vez, que não se verificou essa necessidade, na medida em que sempre que surgiu algum assunto ou situação reuniu-se individualmente com cada uma, por serem temáticas distintas e confidenciais. O facto de alguns pais terem idade avançada e problemas de saúde condiciona a sua disponibilidade. - Os regulamentos ainda não foram aprovados pela direcção, dado que a interpretação da norma exigiu alguns esclarecimentos. Por consequência os mesmos não foram apresentados à família.

6.2 Economato e Limpeza

Com a implementação do Plano de Segurança Interno e das respectivas Medidas de Auto- Protecção, reorganizou-se este serviço ao nível da Gestão, Produção, aquisição, armazenamento e confecção das refeições dos utentes, assim como na redefinição de planos de trabalho da higiene das instalações, lavandaria e tratamento de roupa, inspecções, manutenção dos espaços e fluxogramas.

O Serviço de Economato organizou paralelamente com outros sectores, os eventos previstos no plano de actividades para 2016.

Cantina

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividades
Rentabilizar recursos e diminuir despesas	<p>Reduzir 10% da factura da Frutaria</p> <p>Reduzir 10 % a factura do supermercado</p>	<p>- Ao longo do ano foram consultados os panfletos de preços semanalmente, bem como contactos telefónicos para os estabelecimentos para comparar preços e fazer a aquisição pelo melhor preço;</p> <p>- Não foi efectuado o registo e controlo de preços por produto, data e estabelecimento;</p> <p>- Não foi possível aumentar a confecção de doces, geleias e polpas, por falta de produto, no entanto, confeccionaram-se 10 tamarweres de marmelada e 6 frascos de geleia, a partir de um donativo de 7.400 kg marmelos,</p> <p>- Foram elaborados 18 planos dietéticos adaptados ao diagnóstico clínico de cada utente;</p> <p>- Embora tenha havido uma melhoria ao nível da confecção das refeições e nas quantidades servidas, ainda é necessário melhorar, nomeadamente na quantidade de sal;</p> <p>- Os produtos produção própria das Janeiras e outros foram: Batatas 1030.00 kg; grelos 21.800 kg; abóboras 64 kg ; alhos francêss 1.500 kg; Couves 30.100 kg; alhos secos 5.400 kg; Espigos 40.600 kg; salsa 300 gr; nabos 67 kg; feijão- frade 5 kg; feijocas 8 kg; cenouras 11 kg; 11 kg de ervilhas; e 10 kg de favas; alfaces 62.256 kg ; 368 kg Courgetes; 71 kg repolho;9 kg espinafres; 2.5 kg de couve lombarda; 18 kg couve coração de boi; 167.700 kg cebolas; 51.5 kg; feijão Grôlo; 8 kg feijão verde; 118.5 kg tomate;6 kg couve troncha; pimentos 30 kg; couves 24.05 kg; nabiças 20.900 kg;; Diospiros 7.200 kg; Kiwis 4.200 kg. Justificando um custo em matéria-prima de €580,78 e de €1.164,14 de receita (inclui produtos provenientes da Faia).</p> <p>- Recebeu-se como donativo 3 kg de courgettes e 7.400 kg marmelos.</p> <p>- Não foi possível reduzir a factura em 10 % da frutaria como previsto, pois mesmo fazendo um levantamento de preços por estabelecimento e produto é de salientar que durante o ano houve uma diminuição considerável da produção da quinta das janeiras, o que levou a aquisição de todos os produtos, incluindo batata e cebola que só abasteceram durante 3 meses a cantina.</p> <p>- Quanto ao supermercado registou-se uma subida nas despesas na ordem dos 12.06 %, esta situação deve-se essencialmente à subida de preço de mercado, e alteração dos hábitos alimentares de acordo com as necessidades específicas dos utentes.</p>

Melhorar a organização do serviço	Reformular 50 % os procedimentos deste serviço	<p>- Foram elaborados, implementados e divulgados a toda a equipa de serviço, os procedimentos: <i>Confeção das refeições; Consumo da água durante o dia (antes, durante e após as refeições); Procedimentos na recepção de produtos alimentares e não alimentares de significativos/ familiares; Orientações para o sector da cozinha e lar residencial. (Sector de Economato de um modo geral) e Acondicionamento / armazenagem de produtos alimentares</i>, ficou por implementar o procedimento acerca da limpeza de espaços.</p> <p>- Deste modo, podemos concluir que quanto à elaboração foram executados 100 % dos procedimentos previstos, quanto à implementação apenas 1 ficou por implementar que será no próximo ano divulgado a todos os colaboradores do serviço</p>
	Reformular registos mensalmente atendendo sempre ao nível C dos manuais da qualidade da SS	<p>- Foram actualizados e validados todos os registos, organizados e arquivados em dossiê específico;</p> <p>- Foram elaborados para este sector planos mensais de tarefas;</p> <p>- Estavam previstas 12 reuniões anuais com os colaboradores de serviço, no entanto, decorreram somente as reuniões de avaliação, por não se entender relevante, pois as questões foram tratadas diariamente com os colaboradores envolvidos;</p>
	Efectuar análises semestralmente segundo o Regulamento (CE)852/2004	- Como foram realizadas as análises água da rede pública, alimento, zaragatoa das mãos dos manipuladores de alimentos, zaragatoa de superfícies, no último semestre do ano anterior, entendeu-se adiar este objectivo para mais tarde, no entanto, foi pedido ao laboratório orçamento;
	Promover 1 auditoria anual de uma entidade externa para avaliar o cumprimento de requisitos de HACCP	- Como previsto foi solicitado à CMMB e ao responsável pela inspecção, uma auditoria anual para avaliar o cumprimento do plano de HACCP, mas por indisponibilidade do técnico aguarda-se o agendamento

Bar

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividades
Melhorar a qualidade na prestação de serviços	Redefinir mensalmente plano de tarefas	<p>- Este serviço actualizou o fluxograma, redefinindo as etapas principais na elaboração dos pequenos - almoços e lanches entre o CAO e o lar;</p> <p>- Foi elaborado o procedimento: <i>Regras na confeção de pequenos – almoços</i>;</p> <p>- Dado que o serviço é sobretudo realizado por uma utente, em actividades socialmente úteis, não foi possível realizar planos mensais, mas foram dadas todas as informações diariamente.</p>

Serviço de Limpeza

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividades
Reorganizar a limpeza dos espaços	-Redefinir planos de limpeza e respectivas tarefas, frequência	- Foram elaborados e afixados/divulgados 12 planos de tarefas da sede e 27 do lar residencial, bem como 4 planos de trabalho para uma aluna da escola secundária de Moimenta da Beira que realizou tarefas (estágio) entre o CAO e o lar residencial de 23 de Maio 30 de Junho;

	<p>de execução do lar residencial e da sede</p> <p>-Actualizar pelo menos 90 %, os procedimentos deste serviço.</p>	<p>- Sempre que se verificaram falhas de RH no CAO o plano de trabalho do lar foi adaptado e foi dada resposta às necessidades de supervisão dos utentes no período da manhã, bem como no acompanhamento na hora de almoço;</p> <p>- Foram elaborados e aplicados 3 procedimentos: <i>Requisição de produtos e materiais; Conservação dos equipamentos; Execução / Incumprimento das tarefas para o lar residencial;</i></p> <p>- De 12 reuniões previstas, realizaram-se 7 (as que se justificaram dado que muitas das situações foram resolvidas no momento).</p>
--	---	---

Manutenção

Com base na implementação do Plano de Segurança Interno, este serviço reorganizou procedimentos, registos, inspecções, manutenção dos espaços e equipamentos do edifício (sede e lar).

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividades
<p>-Melhorar a gestão de manutenções das instalações, equipamentos e materiais</p>	<p>- Redefinir o plano de manutenções</p>	<p>- De forma a melhorar a organização da manutenção foi actualizado o mapa das intervenções;</p> <p>- Actualizou-se a lista de fornecedores deste serviço;</p> <p>- Não foi criado nem implementado instruções de conservação e manutenção dos espaços e equipamentos de acordo com as medidas de auto-protecção, por indisponibilidade técnica;</p> <p>- Não foram redefinidos os procedimentos e comunicados a todos os colaboradores envolvidos</p> <p>- Não se avaliou a periodicidade das intervenções porque nem sempre se fizeram quando previstas porque a pessoa responsável era designada para outras tarefas.</p>
	<p>- Adquirir ferramentas</p>	<p>- Foi actualizado o inventário anual de ferramentas existentes;</p> <p>-Foram adquiridas 2 ferramentas necessárias para se proceder a uma manutenção mais eficaz no lar e na sede;</p> <p>- As ferramentas foram acondicionadas de forma a serem facilmente utilizadas pelos colaboradores que efectuam este serviço.</p>

6.3 Lavandaria e Tratamento de Roupa

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades
<p>Melhorar a organização do serviço</p>	<p>- Diminuir as queixas dos utentes quanto à roupa</p> <p>- Diminuir o n.º de ocorrências</p> <p>- Supervisionar o estado</p>	<p>- Foi elaborado o registo com as etapas de execução, de forma a diminuir erros no processo de lavandaria e tratamento de roupa, identificando ocorrências que possam surgir numa das fases do processo;</p> <p>- Foi efectuada, ainda no 1º trimestre, a alteração da marcação de roupa, utilizando numeração e comunicada aos residentes em reunião de lar e colaboradores em reunião mensal de lar;</p> <p>- Foram redefinidos 12 planos de trabalho como previsto, de acordo com as funções e turnos;</p> <p>- O fluxograma de serviço foi reorganizado como previsto;</p>

	de conservação da roupa dos utentes, de 2 em 2 meses	<ul style="list-style-type: none"> - Para diminuir as queixas de falta de roupa foram efectuadas supervisões aos armários de 2 em 2 meses, concluindo-se deste modo que alguns utentes levavam a roupa no fim-de-semana e não a traziam, noutros casos a roupa ainda se encontrava no processo de lavagem e tratamento; - Foram identificadas 5 ocorrências, 4 referentes a estragos na roupa dos residentes e 1 relativa a farda de trabalho;
-Manter a venda dos produtos da “Lojinha Social”	- Aumentar as receitas em 3 %	<ul style="list-style-type: none"> - A lojinha abriu portas 12 vezes para os colaboradores que manifestaram interesse em adquirir roupa em 2ª mão, bem como comprar formas para bolos doadas pela empresa: “Metalúrgica”, que renderam 125.25€; - No entanto não se conseguiu aumentar as receitas em 3 %, como previsto, e houve uma diminuição de 21.9% comparativamente ao valor obtido no ano anterior. Este facto deveu-se essencialmente à diminuição da entrega de roupas em 2ª mão (106.00€ em vendas). - Não houve um volume de roupas que justificasse a criação de promoções para os artigos disponíveis, até porque, primeiramente distribuíram-se as roupas aos utentes residentes, conforme a necessidade.

7 MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividades
Implementar e aplicar medidas de autoproteção	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar e executar todas as medidas de auto protecção - Divulgar as medidas de auto protecção junto de todos os colaboradores 	<ul style="list-style-type: none"> - Os registos de segurança foram actualizados e validados nomeadamente: lista de cadastro de extintores, relação das acções de manutenção nas instalações técnicas; relatório de ocorrências (incidentes, acidentes e avarias); relatórios das acções de formação e relatórios das acções de formação. - Foi elaborado ainda o cronograma de intervenções por sectores das medidas de auto protecção; - Foi efectuada 1 reunião com todos os elementos de segurança para definição e atribuição de funções para a execução de planos de prevenção e emergência nas operações do serviço de segurança contra incêndio; - Foram organizados todos os documentos previstos no dossiê e efectuada uma gestão actualizada do processo das Medidas de Auto Protecção; - Não foi possível estabelecer contacto com a ANPC bianualmente para inspecção certificada como previsto, - Realizaram-se as inspecções periódicas de todas as instalações, como previsto: gás, elevador e avaliação de riscos. Quanto ao elevador aguarda-se uma avaliação do processo por parte da empresa e Shindler e a empresa fiscalizadora, por apresentar contrariedades quanto à certificação do elevador e deste ter reprovado na inspecção, obrigando a uma reinspecção do equipamento. Foram ainda efectuadas as manutenções programadas aos equipamentos segundo cronograma e mapa de intervenções definidos ao longo do ano. - Não foram elaborados procedimentos nesta área.

Organizar e promover acções de formação	Organizar 1 acção de formação a todos os funcionários para a actuação das acções, em situação de emergência	<ul style="list-style-type: none"> - Foi organizada e realizada como previsto, com a colaboração dos bombeiros, uma acção para todos os colaboradores “Segurança Contra Incêndios”, com a duração de 1 hora; - Foi planeada e executada a acção de formação de Primeiros Socorros, com a duração de 50 horas, com a participação de 60% dos colaboradores ao serviço nessa data. Não foi possível a participação de todos, porque havia requisitos específicos para a frequência (foi financiada na totalidade);
Gerir a manutenção das caixas de primeiros socorros	- Diminuir as falhas de produtos nas caixas de primeiros socorros	<ul style="list-style-type: none"> - Houve 2 reuniões, 1 para a equipa do CAO outra para a do Lar, para comunicar as instruções de manuseamento dos equipamentos e produtos da caixa de primeiros socorros, explicando os procedimentos de requisição de material, preenchimento do formulário de consumos, bem como do acondicionamento dos produtos; - Ao longo do ano verificou-se 1 falha de compressas no lar residencial, pelo facto de um utente precisar diariamente de cuidados e a responsável ter estado de férias e nenhum colaborador ter requisitado os produtos gastos.
Melhorar a Segurança contra incêndios	- Promover e organizar 1 simulacro	<ul style="list-style-type: none"> - Foram estabelecidos contactos com os bombeiros de Moimenta da Beira e realizadas 2 reuniões com esta entidade para organizar o simulacro no CAO e Lar; - Foram realizadas 2 reuniões para apresentar a organização dos simulacros, bem como a distribuição de todas as tarefas e papeis; - Decorreram 2 simulacros no mês de Novembro, um no CAO e o outro no Lar Residencial; - No mesmo dia que decorreram os simulacros foi efectuado o balanço dos mesmos com todos os intervenientes (análise das falhas e sugestão de melhorias); - Foram produzidos os relatórios dos simulacros.
Melhorar a implementação das medidas de autoproteção	- Corrigir a totalidade de falhas (risco) verificadas	<ul style="list-style-type: none"> - Não foi possível fazer o balanço de todo o processo e propostas de melhoria, nem efectuar reunião anual de intervenientes e avaliação das medidas e acções realizadas como previsto, por não ser fácil reunir todos os colaboradores que constituem a equipa de segurança; - Não foi adquirido um novo sistema de alarme de incêndio dado que é necessário avaliar e corrigir todas as anomalias existente na instalação eléctrica.

8 INSERÇÃO PROFISSIONAL E EMPREGO

Como se depreende do histórico das duas décadas da Artenave, (ver “*Artenave, 20 anos e o futuro*”) a sua (ainda) empresa de inserção ECONAVE, ocupava, em finais de 2015, um lugar charneira. Depositária permanente do que de mais positivo conseguiu face aos objectivos da formação que, para pessoas com deficiência, desenvolveu ao longo de 17 anos, era ela a chave do futuro institucional para continuar a “promover socialmente a população da região nordeste do distrito de Viseu”, fora do CAO e do LAR.

Era, além disso, o dispositivo que melhor respondia às condições sociodemográficas locais, no actual momento histórico, nacional e europeu. Localmente persiste a desertificação com o acentuado envelhecimento da população, agravada com a partida de activos férteis e a consequente baixa densidade populacional que fragilizam o tecido produtivo e colocam em risco a coesão social. Do contexto nacional, de sentido idêntico, com precariedade laboral e elevados índices de desemprego, continuam a não se vislumbrar alternativas nem mudança de sentido contrário. Restava, pois, potenciar os recursos humanos disponíveis, vulneráveis que fossem, e mobilizar os fundos europeus que se anunciavam atentos e sensíveis a tais problemáticas e às suas consequências, como parecia confirmar-se pelo orçamento geral do DLBC. Só que, efectivamente, nenhum financiamento novo se confirmou. Apenas se manteve em vigor o DL 13/15 de 26 de janeiro que revogara as empresas de inserção e antecipa o fim do seu financiamento.

Sem que a pudéssemos assumir, ou que tivéssemos a pretensão de dispor da solução, seria pelo emprego e com a inserção profissional dos que restam que se poderia, pelo menos, contrariar tal situação em benefício de todos os que ficam. Estaria, por isso, Artenave *obrigada* a promovê-los e, com a sua empresa de inserção, ou na fórmula que viesse a ser, qualificar a mão-de-obra disponível e conciliá-la com o trabalho, sob pena de continuarmos inexoravelmente a definhar, colectivamente.

Daí que, para 2016, a ECONAVE tivesse como **objectivos gerais** prosseguir a reorganização da sua gestão, a qualificação do seu rendimento e a especialização da sua intervenção. Enquadrando-se no PIAIE da instituição, enquanto empresa de formação pelo trabalho, deveria manter-se como possibilidade de transição ou trampolim para o emprego noutras empresas, sem deixar de ser estrutura de produção. Os seus estrangulamentos e as suas potencialidades locais deviam continuar a merecer e a justificar divulgação, debate e confronto com outras experiências de intenção idêntica, nos fóruns nacionais ou europeus, no contexto RESIT ou ENSIE. Justificando-se, em qualquer um destes âmbitos, deveria participar em projectos que financiassem os seus objectivos, a sua mobilização como dispositivo para outros idênticos, a replicação das suas boas práticas e a sua apropriação das dos outros.

8.1 Econave – Economia Local e Protecção Social

Contribuir para a sustentabilidade da Instituição, para o desenvolvimento económico da região e promover a inserção dos seus profissionais no mundo do trabalho sempre foram os objectivos da sua EI e que em 2016 tinha como desafio rentabilizar os recursos, melhorando-os, aumentar as receitas com a prestação de novos serviços e anular os estrangulamentos existentes.

A execução apresentada aqui relativamente a este sector pode conter algumas incorrecções, dado que o responsável cessou a serviço na instituição em Dezembro de 2016 e teria dados de execução mais exactos.

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividades
Aumentar o grau de satisfação dos clientes	Conseguir que 95% dos clientes manifestem um grau de satisfação de “bom”	<ul style="list-style-type: none"> - Não foi ministrada formação contínua aos trabalhadores na área de viticultura e fruticultura para o desempenho de novas funções, de forma a colmatar as necessidades sentidas nos sectores; - Realizaram-se cerca de 10 reuniões anuais com a equipa de trabalhadores agrícolas;

		<ul style="list-style-type: none"> - Não foram aplicados questionários de satisfação por isso não se consegue avaliar se o objectivo foi alcançado.
Aumentar a produtividade	Aumentar a produtividade em 25%	<ul style="list-style-type: none"> - Quanto à ocupação de mão-de-obra em 2016 diminuiu em 0,4% relativamente a 2015, enquanto a facturação, com a mesma comparação diminuiu 9%; - Não se verificou a substituição de trabalhadores por término do contrato; - Face aos resultados não se justificou novas contratações;
Aumentar o número de clientes	Prestar serviços a 5 novos clientes	<ul style="list-style-type: none"> - Não foi feita divulgação, uma vez que os resultados comprometem a continuidade deste serviço; - Não se fez o planeamento e execução de campanha de divulgação pelo referido; - Foram feitos alguns contactos com entidades para proposta de serviço; - Foi prestado serviço a 3 novos clientes; - Não se justificou a contratação de mais trabalhadores em período de maior volume de solicitações;
Celebrar contratos anuais com os clientes	Conseguir celebrar dois contratos, no mínimo, de prestação de serviços	<ul style="list-style-type: none"> - Foi celebrado um contrato, que informalmente já existia. - O cliente foi informado, com regularidade sobre o andamento do trabalho.
Criar um ambiente de maior proximidade com o cliente	<ul style="list-style-type: none"> -Conseguir que 5% dos clientes respondam ao questionário anual de satisfação -Registrar toda e qualquer sugestão verbal ou escrita do cliente 	<ul style="list-style-type: none"> - Não se aplicou o questionário de satisfação ao cliente; - Não há qualquer registo de insatisfação; - Não se registaram as sugestões dos clientes.
Criar novas atividades	-Conseguir executar novas tarefas para as quais haverá procura de serviços	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os colaboradores receberam formação em aplicação de produtos fitofarmacêuticos de 35h, - Foi feita alguma divulgação e sondagem de interesse na prestação de serviço na área da limpeza florestal;
Melhorar a eficácia dos recebimentos	<ul style="list-style-type: none"> -Emitir faturas com prontidão -Diminuir o prazo das faturas vencidas e não pagas 	<ul style="list-style-type: none"> -Há 4 clientes com atraso no pagamento; - Não foram instituídas regras para a emissão pronta de faturas; - Nem todos os valores facturados foram recebidos, faltando cerca de €3.161,53; - Foram efetuados, pelo menos dois contactos telefónicos para cada devedor, para a cobrança de valores;
- Elaborar o Regulamento Interno	<ul style="list-style-type: none"> - Estipular regras de pagamento relativamente ao vencimento das facturas - Manter facturados os recebimentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Não foram estipuladas regras de pagamento de faturas vencidas; - Os recebimentos foram facturados dentro dos prazos previstos;

	dentro dos prazos previstos	
- Investir nas actividades com resultado financeiro positivo;	- Estudo pormenorizado das receitas obtidas	- Não foi elaborado estudo para verificação das actividades mais rentáveis;

Encarada nesta perspectiva que foi sua configuração institucional e histórica, (*ver balanço já referido no anexo 6.ECONAVE 2000-2016 do **PLANO ESTRATÉGICO 2014/2016 Relatório de Execução***) deveria ter sido capaz de se evidenciar, através dos seus indicadores de gestão e de produção, como factor económico no desenvolvimento social local. A sua participação na criação de riqueza pela produção induzida pelos seus trabalhadores nos sectores vitícola e frutícola ou outros de idêntica importância deveria ter sido qualificada e contabilizada. Continua, nesta perspectiva e pelas razões sociodemográficas já referidas, um elevado potencial de crescimento. Mas não terá sido capaz de o demonstrar ou tal não lhe foi reconhecido, pese embora o seu impacto, no documento acima demonstrado, nomeadamente no seu valor social com horizonte a 3 anos, que se pode sintetizar assim a partir do contexto e do enquadramento específico em finais de 2016:

Os trabalhadores da Econave, contribuem em três anos para a Segurança Social com o valor de 44.074,08 €. Ao realizar o seu trabalho, deixam de representar encargos para o Estado, no que respeita a Prestações Sociais no valor de 87.820.20 €, em três anos. Totalizando estes valores, o valor de economia do Estado, por parte da Econave cifra-se em 131.894.28 €, quando os custos para a instituição representam, no mesmo período, um défice de 109 694,34 €, o que significa um impacto económico positivo de 22 199,94€.

Sem falar do impacto estritamente social que adviria do facto de, tendo os trabalhadores baixíssima escolaridade, idade média a rondar os 55 anos, hipóteses quase nulas de um novo contrato de trabalho, ser quase inevitável, que o seu sustento e/ou da sua família ao fim desses três anos de encargos, fosse nulo, com possibilidade de ter de recorrer mais uma vez a Prestações Sociais, como por exemplo Rendimento Social de Inserção e possibilidade de cair em adições, como o álcool ou mesmo situações como depressão.

8.2 Econave – Formação pelo Trabalho e Inserção Profissional

Decorre, portanto, do ponto precedente, a demonstração do duplo valor, economicamente produtivo e socialmente eficaz, do trabalho enquadrado e proporcionado a profissionais vulneráveis, mas que permaneceram exclusivamente na estrutura da promotora.

Para além do desafio que a esta se apresentou, de qualificação e potenciação deste modelo de intervenção simultaneamente económica e social que não deixou de ser institucional, outro estava e continuou completamente por explorar, mas que encerra, ainda, outro tanto potencial de sentido idêntico na comunidade: estender a inserção e a formação pelo trabalho já consignadas no primeiro, a outras estruturas e contextos produtivos.

8.3 PIAIE – Metodologia IOD e Econave

Apesar desse desafio, expresso em plano já em 2016, de se alargar esta estratégia a outros empregadores, proporcionando-lhes o recrutamento ou a qualificação da mão-de-obra de que precisassem, através da Econave, não se verificaram condições para que tal acontecesse, razão pela qual o PIAIE não se realizou, apesar de estar inteiramente parametrizado desde 2013. Como já foi dito, apenas se ficou pelas intenções vertidas numa proposta de protocolo que não foi subscrito e pela candidatura de uma equipa IOD para Gaia que por ter ocorrido no fim do ano, se vier aprovada a sua instalação apenas se verificará em 2017.

8.4 Centro de Recursos (CR)

Em 2016 foi renovada a credenciação do CR da Artenave por mais 3 anos e o Plano de Acção, apresentado a 30 de novembro de 2015, previa apoiar 10 pessoas com deficiência em Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE), 1 em Apoio à Colocação e 1 em Acompanhamento Pós-Colocação. No entanto, foram encaminhados pelo Centro de Emprego 34 pessoas com deficiência e concluída a intervenção em 33.

Assim, 26 pessoas foram encaminhadas para Formação profissional na Associação A2000 de Santa Marta de Penaguião, 4 para Prescrição de Produtos de Apoio, 2 para Emprego Apoiado e 1 para Estágio Emprego.

Embora não contemplado no referido Plano, este Centro pretendia fazer o levantamento da população com deficiência a frequentar o Ensino para propor/organizar respostas às suas necessidades. Acção não levada a cabo, dado que a escola demonstrou dificuldade em facultar dados.

9 CRC E NOVOS PROJECTOS

Com a extinção da Formação Profissional para Pessoas com Deficiência e Incapacidades em finais de 2015 e a prossecução do Plano Estratégico 2014/16, a reorganização da instituição conferia ao Centro de Recurso em Conhecimento (CRC), a partir de 2016, uma função estratégica de incubador e gestor de novos projectos, fossem estes já anunciados nos anos precedentes, ou viessem entretanto a justificar-se pelas circunstâncias e novos financiamentos.

A partir da alteração dos estatutos validada pela AG extraordinária de 10/11/2015, o novo organograma de serviços, que fixou os sectores estabilizados e comparticipados pela Segurança Social (CAO e LAR), assim como o sector produtivo (ECONAVE), era indispensável uma estrutura que, para além de poder reforçar estes, assumisse, sobretudo, o lançamento de futuras iniciativas que poderiam, uma vez financiadas e consolidadas, constituir-se em sector autónomo.

Uma vez que os projectos que se anunciavam como altamente prováveis careciam de enquadramento, a estrutura que melhor o podia fazer na instituição era o CRC que seria com eles reorganizado, dinamizado e relançado, tanto mais que as actividades que projetavam resultavam de trabalho nele desenvolvido e inscreviam-se na sua própria identidade e nos seus objectivos.

Obviamente coordenado internamente pela Directora Técnica, mobilizaria consultadorias, redes e parcerias, para participar na reorganização da instituição já iniciada com os novos quadro de pessoal, organogramas de serviços e funcional, na gestão dos RH nomeadamente na avaliação do desempenho a organizar e a instituir, estruturaria e asseguraria a consequente e justificada Formação Profissional dos activos internos, assim como, justificando-se, de profissionais de outras organizações idênticas.

Confirmando-se o financiamento dos projectos que se anunciam, através do seu CRC, Artenave asseguraria ainda prestação de serviços na formação, instalação e acompanhamento de equipas IOD em Portugal, partilhando das receitas da TRANSFER_IOD.

Para além de gerir a sua própria equipa, prevista no âmbito dos TIS e ainda de financiamento possível no enquadramento do DLBC rural Douro sul, aprovado em 2015, prestaria particular atenção à recolha e gestão de dados da execução das actividades institucionais, com particular ênfase nos da ECONAVE, com dupla finalidade:

1 – De melhorar a gestão interna contribuindo para a sustentabilidade da instituição;

2 – De medir o impacto da sua acção aumentando a visibilidade nacional e europeia das suas iniciativas, o que, uma vez partilhado e dinamizado nas redes RESIT e ENSIE, criaria melhores condições para garantir financiamentos.

Eram, por isso e em síntese, objectivos e actividades do CRC para 2016:

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Actividades	Indicadores
Gerir e disponibilizar informação estratégica para a promoção e o desenvolvimento de projectos inovadores	<p>-</p> <p>Recolher informação significativa nas fontes europeias (CE,PE/ENSIE);</p> <p>- Traduzir para português originais em inglês ou em francês;</p> <p>- Elaborar sinopse mensal</p> <p>- Disponibilizar / divulgar a informação/documentos</p>	<p>Pesquisa nos <i>sites</i> institucionais da ENSIE/CE e na própria TRANSFER;</p> <p>Catálogo por dossiê temático, candidatura ou projecto</p>	<p>Foram produzidos pelo menos 6 documentos de elevada pertinência estratégica:</p> <p>1. Mercados Públicos para o Progresso Social (Tradução portuguesa do Guia da Socialplatform para a aplicação da Directiva 2014/14UE</p> <p>2. Results_ImpactWISEs & Financing possibilities for WISEs;</p> <p>3. Da Economia Social ao PSN</p> <p>4. SEMESTRE EUROPEU – Mobilização e Participação</p> <p>5. Respostas ao desemprego / Propostas de contributo;</p> <p>6. Proposta de protocolo SCML/Artenave</p> <p>(Não se verificaram quaisquer candidaturas por não haver programas que as enquadrassem);</p>

Medir o Impacto das actividades da instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Formar os colaboradores nos procedimentos de participação, partilha e gestão dos dados; - Recolher e tratar, dados e indicadores das actividades da Econave e da Artenave; - Apresentar os resultados 	<p>Elaboração e apresentação do programa de formação, dos objectivos e dos critérios da Medida do Impacto</p> <p>Formação inicial ao SROI</p> <p>Levantamento e tratamento dos dados da instituição</p>	<p>Não se realizou formação, na Medida do Impacto nem no SROI mas recolheram-se dados da ECONAVE 2015 para a medida do Impacto. Os resultados foram apresentados pela ENSIE no PE em 17 de novembro, integrados nos da RESIT e demais membros daquela rede europeia</p>
Dar cumprimento ao PIAIE	<ul style="list-style-type: none"> - Executar o projecto IOD Artenave/Douro Sul - Envolver a Econave no projecto IOD Artenave/Douro Sul 	<p>Identificação e caracterização dos pontos fortes e dos pontos fracos da Econave</p> <p>Contacto com empresas comerciais e outros empregadores</p>	<p>Não houve qualquer realização prevista no PIAIE. Apenas o funcionamento da ECONAVE, como nos anos precedentes, mas com o cálculo do valor social dos seus postos de trabalho....</p>
Propor e dar cumprimento à convenção com a TRANSFER para a instalação de Equipas IOD em Portugal	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e acompanhar a equipa IOD Artenave/Douro Sul; - Criar e acompanhar as equipas IOD Porto-cidade e Porto-distrito 	<p>Formação de responsáveis de missão IOD;</p> <p>Recolha e gestão dos dados da execução das equipas;</p> <p>Avaliação das acções IOD em articulação com a TRANSFER</p>	<p>Apenas se elaborou e se apresentou a candidatura Gaiurb (CMGaia ao Norte 2020 para uma equipa IOD a enquadrar pela APDES para o concelho de Gaia.</p>

9.1 IOD Artenave / Douro Sul

O plano 2016 pretendia com este recurso «Desenvolver com as empresas procedimentos de RH inclusivos para o emprego de candidatos excluídos do mercado de trabalho» - TIS ou DLBC, uma vez que subscrevera uma Parceria com a Associação Beira Douro e apresentara, também em em 2015, nele centrado, uma proposta de intervenção comunitária para o desenvolvimento local.

Uma vez que o DLBC Rural Douro Sul veio aprovado legítimo seria esperar que ele se operacionalizasse, o que não aconteceu.

9.2 IOD PORTUGAL

A resposta positiva à manifestação de interesse pelos TIS, a coerência com a candidatura às Parcerias para o Impacto dos mesmos interlocutores, a aproximação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa à metodologia IOD, justificavam que se considerasse este parâmetro em plano de actividade para 2016. Os TIS não tiveram continuidade pela falta de financiador obrigatório e, relativamente à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, apenas no fim do ano se confirmou a sua aceitação da proposta de protocolo a que já se fez referência, pelo que nenhum projecto pôde ser submetido a candidatura, até porque não abriu nenhum programa que o pudesse financiar, com a excepção, também já referida do Norte 2020 ao qual a Gaiurb/CMGaia apresentou uma equipa IOD para a APDES.

9.3 Outros Projectos: Recuperação do Edifício Sede

Sendo a recuperação do edifício-sede e de eficiência energética prioridades objectivadas no ponto 2 do plano, estas não foram concretizadas já que estavam condicionadas a abertura de candidaturas ao Programa NORTE2020, POISE ou Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (PO SEUR).

10 DEPARTAMENTOS

10.1 Direcção

No seguimento do que ficou escrito ao longo do relatório e nos termos das funções da Direcção, esta assegurou que as actividades abaixo designadas, se cumprissem nos prazos indicados. A azul identificasse a data limite prevista e a preto a data de realização.

Cronograma

Actividades	Meses											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Relatório de Actividades e Contas 2015			19/15									
Pedido de Saldo do POPH6.2		14/10										
Candidatura Eficiência Energética	31											
Candidatura TIS e Parcerias para o Impacto	31											
DLBC e outras candidaturas												
Acompanhamento DTP							30				30	
Plano e Orçamento											15/28	
Redes e Parcerias												
Execução IOD Portugal												
Reunião da Equipa Técnica												
Reunião de Direcção												

Como se pode verificar e como já foi referenciado no ponto anterior há projectos que não se realizaram pelo facto de não ter aberto o período de candidatura.

10.2 Recursos Humanos

Durante o ano a instituição continuou a investir na gestão dos recursos humanos, de forma explícita, orientada e profissional. No seguimento da reorganização dos RH que já vinha a ser preparada no ano precedente, actualizou-se a tabela salarial do novo quadro de pessoal daí resultante e implementou-se à experiência a avaliação do desempenho.

Quanto ao previsto neste departamento apresenta-se a execução:

Recursos Humanos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades
Melhorar a distribuição dos colaboradores	Diminuir as ocorrências provocadas pela falta de recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Foram distribuídas as funções/responsabilidade aos colaboradores no novo organograma em reunião individual, após aprovação das Fichas de descrição de Função; - Ajustaram-se os horários de alguns colaboradores e distribuíram-se os turnos no lar de forma mais organizada; - Elaborou-se candidatura ao Estágio Emprego para recrutamento de um animador; - Não se contratou um monitor para abertura de mais um ateliê (Vida Diária), por questões orçamentais, nomeadamente resultados de investimentos noutros sectores e financiamento para recuperação do edifício; - Não foram elaborados procedimentos de substituição por ausências de colaboradores, dado que existiram algumas ausências imprevisíveis que obrigaram à contratação de substitutos.
Aumentar a qualificação dos colaboradores	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar, pelo menos, 2 acções de formação com formador externo - Proporcionar 50 horas de formação interna a 25% dos colaboradores 	<ul style="list-style-type: none"> - Foi organizada e executada a acção de <i>Primeiros Socorros</i>, como referido no ponto das Medidas de autoprotecção e não se conseguiu administrar a de <i>Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho</i> porque a anterior foi de 50h Foram organizadas e executadas as seguintes acções: <ul style="list-style-type: none"> - “<i>Regras de HACCP</i>” foram executadas 6 horas das 7h previstas; - “<i>Princípios e processos a ter em conta no tratamento de roupa</i>” executadas 4 horas das 7h previstas; - “<i>Como Remover Nódoas Difíceis</i>” executado 2 h das 4h previstas, - “<i>Técnicas Específicas de Passagem de Roupa a Ferro com Calandra</i>” executada 1 h das 4 previstas; Não foram exectuadas por falta de disponibilidade de horário: <ul style="list-style-type: none"> - “<i>Regras de confecção e empratamento das refeições</i>”(7h); - “<i>Métodos e Técnicas de Higienização dos Espaços</i>” (30h); - “<i>Comunicação Assertiva no Contexto Laboral</i>” (7h); - “<i>Gestão de Conflitos</i>” (7h). Embora não previsto, mas dada a necessidade dos temas serem abordados junto das colaboradoras, foram organizadas com a equipa de enfermagem do centro de saúde de Moimenta da Beira: <ul style="list-style-type: none"> - A acção “<i>Posicionamento e transferências</i>”, com a duração de 3 horas; - A acção “<i>Higiene Pessoal dos utentes</i>”, com a duração de 2 horas. De 73 horas horas de formação previstas, foram executadas 13 horas de formação e 5 horas não previstas com a equipa de enfermagem. - Não foi dada formação interna a todos os colaboradores no SROI/Medida do Impacto e por consequência não foram elaborados planos de formação e manuais de formação

	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar 4 horas de Formação Inicial na Medida do Impacto a todos os colaboradores - Promover, pelo menos, uma dinâmica de grupo, bimensal, com os colaboradores da equipa de CAO 	<ul style="list-style-type: none"> - Não foram executadas as dinâmicas de grupo por indisponibilidade de organização de horários para tal (verificaram-se durante o ano bastantes ausências dos colaboradores)
<p>Aumentar o grau de satisfação dos colaboradores</p>	<p>Aumentar o grau de satisfação em 10% dos colaboradores</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Não foi avaliado o nível motivacional e satisfação no e pelo trabalho da equipa de lar, por indisponibilidade da DT, mas também porque os conflitos entre colaboradores diminuíram - Por consequência do ponto anterior não foi implementado qualquer programa (ao encontro do diagnóstico de necessidades) - Foram mediadas situações de conflitos entre colaboradores, embora tenham diminuído significativamente no lar residencial, por maior estabilização da equipa - Foi aplicado, à experiência para teste, o sistema de avaliação de desempenho, embora sem cumprimento de todas as fases que estavam definidas; - Foi atualizada a tabela salarial em Janeiro de 2016; - Não foi efectuada reunião, trimestral, com os colaboradores para fazerem a autoavaliação, no entanto, integrado na avaliação de desempenho, os avaliadores fizeram, pelo menos, uma reunião com os colaboradores sobre o desempenho. - A estrutura do Inquérito por questionário ao Clima Organizacional não permite quantitativamente, através de quaisquer respostas saber em que percentagem de colaboradores aumentou o grau de satisfação. Da análise das mesmas se infere, porém, que o grau de satisfação dos que a exprimem, quando é possível exprimi-la continua muito elevado. Por exemplo dos 13 que responderam, ao grau de satisfação com a instituição 7 estão satisfeitos, 5 muito satisfeitos e 1 totalmente satisfeito o que representa, neste caso 100% de satisfação com a instituição. (Ver Relatório de avaliação da satisfação dos colaboradores Análise das respostas ao inquérito por questionário sobre o clima organizacional em 2016

CRC

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades
Aumentar receitas da instituição	- Planear e realizar 2 acções de formação: uma na área de Limpeza de espaços e outra em Lavandaria e Tratamento de Roupa	- Não se organizaram as acções referidas para outras entidades por indisponibilidade técnica para o efeito.

10.3 Informática

Sendo a informática fundamental para o bom funcionamento da instituição e tendo em conta ao estado de uso a que chegaram os recursos de que dispõe, era uma área prioritária no plano de 2016, no entanto não se concretizaram os objectivos porque estavam todos pendentes da substituição de todo o parque informático, que não se concretizou.

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades
Renovar o parque informático	- Substituir todos os computadores - Substituir o servidor - Elaborar Plano de renovação e de actualizações	- Não foi realizado, já que se aguardou abertura no novo Quadro Comunitário da tipologia que financia esta aquisição que, no entretanto, não foi publicado aviso de abertura.
Melhorar a organização da informação sobre este equipamento	- Organizar dossiês com toda a informação sobre a informática	- Manteve-se a organização já existente, já que não houve aquisição de equipamento;
Melhorar a prestação de serviço nesta área	- Assegurar a manutenção e responder às avarias que impedem o funcionamento normal do posto de trabalho, no prazo máximo de 2 dias	- Manteve-se o contrato de manutenção existente que só se activou para as avarias verificadas no equipamento informático-

10.4 Transportes

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades
Otimizar a utilização dos transportes pela articulação entre todos	- Economizar combustível	- Objectivo cumprido, já que se reduziu o valor em 1.493,48€ comparativamente a 2015 quando se gastaram 4.244,09€, enquanto em 2016 se gastou 2.750,61€; justificado também no término da formação profissional para pessoas com deficiência.

os serviços		
Melhorar o processo da manutenção da frota	- Organizar dossiê da frota automóvel	- Foi feita a organização do dossiê e a actualização de registos;
Planear a renovação da frota	- Recolher dados que justifiquem a durabilidade da frota actual	- Foi feita a recolha de dados; - A durabilidade da frota está dependente dos Km a percorrer, mantendo-se os actuais a Renault tem de ser substituída em 2019. Quanto à carrinha Citroen é usada raramente, por ser pouco prática para as necessidades diárias, assim é urgente a sua substituição

11 CONCLUSÃO

O ano de 2016 perspectivava para a Artenave a confirmação da transição que se anunciara nos precedentes.

A incerteza relativamente à entrada em vigor do Portugal 2020 que se prolongou, condicionou-lhe as realizações inovadoras, pese embora a pertinência e o sentido urgente das suas propostas, bem como a convicção e a mobilização das estratégias com que se dotou, mas ainda sem consequência por falta de financiamento.

Razão pela qual, as suas actividades cumpriram, como nos anos anteriores, as respostas sociais à deficiência e a inserção pelo trabalho da sua, ainda, empresa de inserção

Moimenta da Beira, 13 de março de 2017.

A Direcção

12 RELATÓRIO DE CONTAS